

cia dos à deux

mentos frag fragmentos do desejo

dramaturgia, coreografia e direção

artur ribeiro e

andré curti



gênese

Olhares, murmúrios, sombras e penumbras...que afluem e fazem surgir o desejo.

Amores impossíveis, os não-ditos, revelados pelos corpos.

Uma respiração, uma interrupção brutal, uma suspensão como num sonho acordado.

Fragmentos do desejo equilibra-se entre dois abismos : o da necessidade de dizer quem somos e o do desejo.

A peça retrata a história de quatro personagens: um Pai, o filho, Olga a governanta e Orlando. Essas vidas entremeadas contam a dificuldade de ser e exploram a urgência de afirmar o seu lugar.

Com acuidade e ternura, tudo é sugerido, apenas entreaberto sobre o destino de solidões perdidas.

A quinta criação dos dois diretores e coreógrafos Artur Ribeiro e André Curti abre novos rumos artísticos tanto na pesquisa da escritura, dirigida

para o teatro gestual, como no universo estético explorado.

« Para nos tranquilizarmos, comparamos. No entanto, quando estruturamos os outros expomo-los à exclusão, à diferença, à falta. Como acabar com essa propensão a sempre nos referirmos a modelos ? »

Alexandre Jolien em « **La construction de soi** »

No início, a vontade é de criar um espetáculo sobre a diferença, contar a vida de homens e de mulheres que estão «à margem» e tentam afirmar a suas identidades.

No momento em que construíam os personagens e os conflitos que os unem, surgiu outro tema: o do desejo.

O desejo impossível, não confessado, finalmente revelado e a recusa definitiva de um desejo...

O espetáculo está escrito como uma travessia humana onde o desejo entre os seres desponta além das suas diferenças.



processo de criação

Procurar o desconhecido. Seguir o seu próprio caminho e ir ao âmago do que impele, de maneira intensa e urgente, a se expressar, a sair de si mesmo.

Resistir e continuar a criar sem descanso. Criar fora das referências e dos modelos e se arriscar. Mergulhar na poesia e fazer surgir o sentido.

Resistir e se dar o tempo indispensável de explorar.

Retomar e recomeçar para se chegar a esse desconhecido que se revela, pouco a pouco, ao fio dos meandros e improvisos.

Talvez seja isso : a utopia da pesquisa.

pesquisa e escritura cênica

Há mais de dez anos que Artur Ribeiro e André Curti trocam, dialogam, experimentam, criam juntos e interpretam espetáculos de teatro gestual.

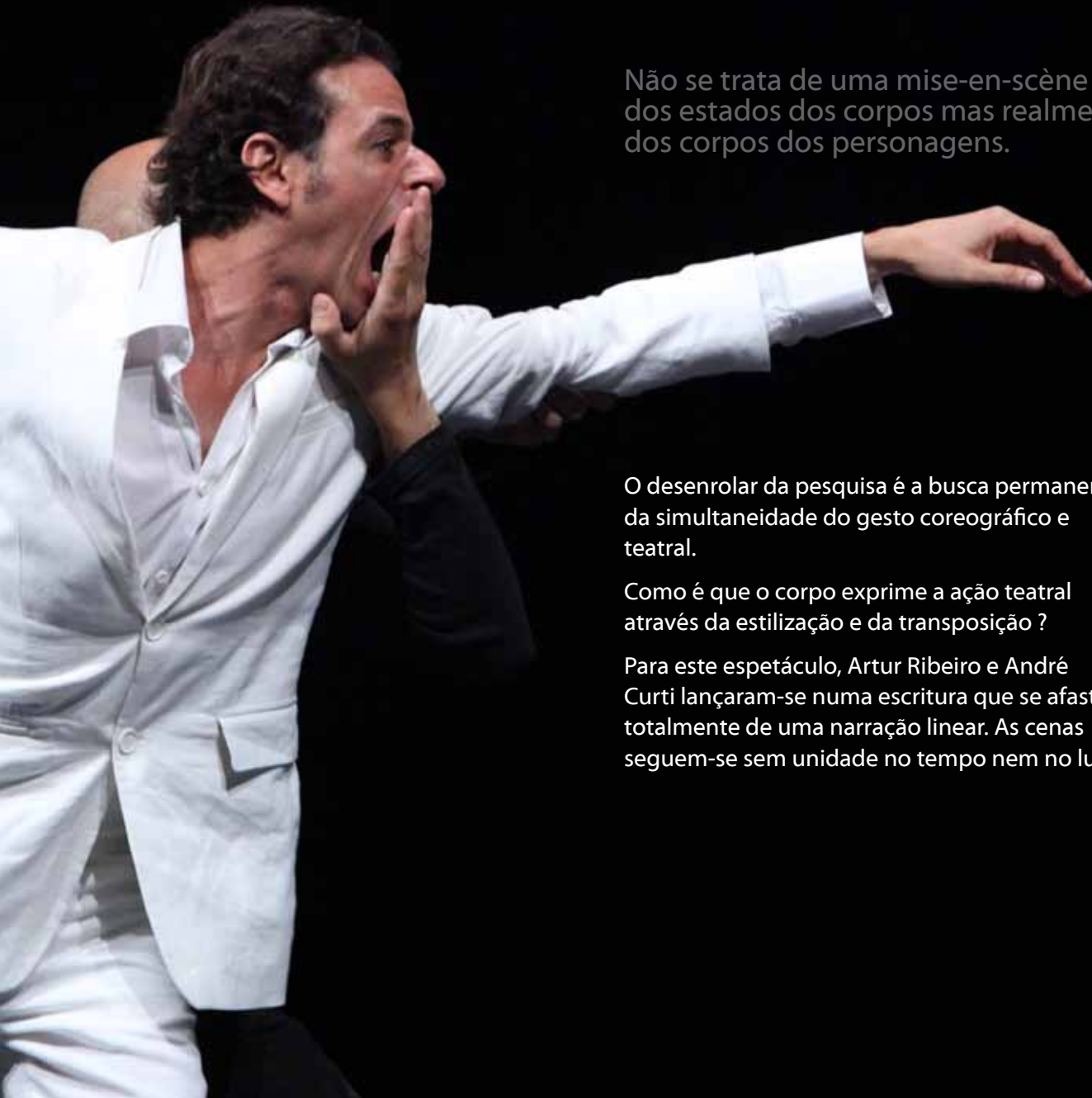
Trata-se realmente de escritura teatral, mesmo se nenhum texto ou palavras o vêm apoiar. Uma escritura teatral, com as suas tensões dramáticas, feitas de conflitos, de suspensões, com os seus elementos obscuros e a expectativa e admiração que provoca no espectador.

O código não é coreográfico, nem mimográfico, a base do vocabulário é gestual.

A base da escritura, apóia-se sobre a construção do universo e das situações.

Nessa pesquisa, para Fragmentos do Desejo, Artur Ribeiro e André Curti tentam levar os limites da teatralidade à exploração da emoção do não-dito. O gesto dos personagens serve de média aos sentimentos e participa da dramaturgia.





Não se trata de uma mise-en-scène dos estados dos corpos mas realmente dos corpos dos personagens.

O desenrolar da pesquisa é a busca permanente da simultaneidade do gesto coreográfico e teatral.

Como é que o corpo exprime a ação teatral através da estilização e da transposição ?

Para este espetáculo, Artur Ribeiro e André Curti lançaram-se numa escritura que se afasta totalmente de uma narração linear. As cenas seguem-se sem unidade no tempo nem no lugar.

As situações são interrompidas e são retomadas, de outro ponto de vista, ou em uma fração de tempo mais tarde.

Essa escolha exige uma destreza no encadeamento das seqüências e no ritmo interno da interpretação. Nada pode ser deixado ao acaso.

O intuito principal é partilhar um olhar sobre o universo dos personagens. Trata-se de fazer com que o espectador abra a sua percepção à possibilidade de um «infra-texto» entre cada seqüência narrativa.

O espectador deve ser inventivo.

A coerência deixa de se encontrar na percepção da evolução narrativa da história para ser achada na evolução dos conflitos de cada personagem.

Artur Ribeiro e André Curti procedem como retratistas; eles pintam cada quadro sem ordem precisa, voltam para dar um toque de cor, ou, ao contrário, para cobrir os traços deixados, complexificar o caminho da compreensão.



processo de trabalho através da experimentação

Num primeiro tempo, Artur Ribeiro e André Curti partem de um assunto político e humano filtrado pela expressão artística deles.

Definem uma leitura temática do assunto e decidem dos conteúdos, das intenções, da história, das variantes.

Eles escrevem uma história com personagens. Desenvolvem um roteiro: imaginam as progressões dramáticas e os cortes das seqüências.

Esta leitura cria estados, sensibilidades e emoções.

Em *Fragmentos do desejo*, afloram-lhes ao espírito, certas palavras ou conceitos: diferença, desejo, tentação, sonho, identidade, confusão, espelho da alma, crise, amor.

Num segundo tempo, a partir das seqüências do roteiro, eles improvisam partituras gestuais e coreográficas até à escritura final. A partir dessas partituras, eles voltam ao improviso teatral.

A situação dramática está sempre marcada pelo onírico, indispensável a um distanciamento entre o personagem e o gesto.

Trata-se, por conseguinte, de um verdadeiro vai e vem, entre o teatro e a dança, que chega à escritura pelo improviso.

A utilização das técnicas coreográficas ao serviço de uma dramaturgia exige um aprendizado rigoroso do vocabulário.

A disponibilidade e a escuta do ator-dançarino é indispensável à relação com os outros intérpretes.

A manipulação dos corpos, que permite que o corpo se transforme e se torne, a certos momentos, um corpo-objeto, é um aspeto essencial do trabalho deles na busca da teatralidade do movimento.

A experiência comum, que eles partilham, da interpretação, permite que a escritura, seja cada vez mais, aprimorada, e as idas e voltas incessantes entre « o escrever e o agir ».



Ao longo dos projetos, o número de intérpretes aumentou e a necessidade de formalizar e de transmitir uma escritura precisa-se.

A primeira etapa começou com a intérprete Lakko Okino em 2005, na criação do espetáculo

transmitir / inter-pretar

Antes de transmitir o material aos intérpretes, Artur Ribeiro e André Curti sentem a necessidade que isso passe por eles, o «corpo pensante». O papel deles de autor encontra-se totalmente na história que eles inventam a dois e no improviso teatral que eles afinam até encontrarem os gestos do corpo do personagem.

Essa necessidade de experimentar, antes de transmitir, também nasce do processo de

Saudade terres d'eau e continua hoje com Maya BORKER et Matías CHEBEL.

Ao se abrir o trabalho a outros, colocou-se a questão : « Como explicar e definir o movimento na situação dramática empreendida ? »

busca, que exige a clarificação da intenção teatral e o propósito para chegar ao gesto justo, desonerado de qualquer ilustração e tornado **parabólico**.

Este processo de escritura é comum a todos os espetáculos criados por Artur Ribeiro e André Curti.



a decalagem e a estilização

O equilíbrio é frágil entre a colocação em perspectiva de uma história imaginada e projetada na cena e as decalagens que os criadores operam para dar toda a poesia à sublimação teatral de uma situação.

Trata-se de re-maravilhar as situações da vida e de as exagerar ao inverso, desnudando-as de qualquer artifício. É um exagero pela retenção. O corpo só guarda o gesto essencial. Toda a gestualidade estilizada aspira ao essencial e fornece à metáfora o seu sentido e a sua direção.

No processo de criação, a unidade dos elementos cênicos (interpretação, músicas, silêncios, narrações...) contribui ao onirismo da situação dramática sem efeitos.

No espetáculo **fragmentos do desejo**, Artur Ribeiro e André Curti tomaram um cuidado particular na «redução» desses movimentos.

Quiseram efetuar «zooms» em cada gesto, em cada deslocamento de um corpo.

O ator-dançarino interpreta no segredo dos olhares.

Os personagens trabalham, com discrição, sobre a atração e a repulsa dos corpos.

A luz e os figurinos também participam desta decalagem e são estilizados para servir a poesia e a vivência dos personagens.

A luz oscila entre o claro e o obscuro, iluminando só o essencial do gesto, só uma parte do corpo. Ela é desenhada por traços e cortes.

O enfoque estilístico do espetáculo **fragmentos do desejo** revela as escolhas estéticas afirmadas e marca uma ruptura com os espetáculos anteriores.

As formas são habitadas por linhas geométricas esboçando um universo cubista, com escapadas barrocas: o tabuleiro do xadrez, a porta da casa do pai, o figurino da Olga, o lustre das refeições como contraponto à linha da mesa.

Todos os elementos se imbricam uns nos outros.

Artur Ribeiro e André Curti têm uma visão de uma criação global, nada está isolado ou se acresce, tudo parte de um mesmo universo e de uma mesma intensidade. Tudo pertence à mesma mescla de signos.

Imagens misteriosas cruzam-se com intrusões do mundo. A fronteira flutua entre sonho e fantasia.



O universo musical ritma essas imagens e momentos da vida dos personagens.

A música, como a dramaturgia, também é composta por universos e retratos. Ela tenta despertar o nosso mundo interior.

Ela é quase permanente na ação dramática.

Nesta criação, certas partituras utilizam registros, eletroacústicos, emaranhando distorções de sons, universo estranho e misterioso, colorido com sonoridades metálicas. Em contraponto, certos temas melódicos se intercalam, acompanhando a poesia em cena.

Nós evocávamos as linhas para as escolhas estéticas que também desenvolvem o conceito do quadro.

O quadro da cena original prolonga-se em direção ao quadro da caixa escolhida como elemento cenográfico central.

Esta caixa também é composta de portas, assim como quadros e lugares de passagem.

A luz acompanha esta arquitetura do espaço pela fragmentação das zonas.

« A porta não só simboliza o acesso a um espaço oculto, mas também o próprio espaço que a porta dissimula, ao qual atribuímos uma certa dimensão de mistério. É a entrada num espaço fundamental »

Dictionnaire des Symboles - éditions Le livre de poche

O conjunto desta escolha permite que a atenção se isole e se focalize sobre os corpos: uma mão, um busto,..;

Esta concentração, acentua e valoriza o esboço dos movimentos dos personagens, para se dirigir sobre o gesto que se transformou em signo.

Esta análise junta-se ao processo de criação por quadros e retratos.

As criações de Artur Ribeiro e André Curti utilizam na estranheza o que faz o mistério transcendente de um espetáculo.



fragmentos do desejo



ficha técnica

dramaturgia, coreografia e direção artur ribeiro e andré curti

interpretação maya borker, matías chebel, andré curti e artur ribeiro

música original fernando mota

acessórios, objetos, máscaras e visagismo maria adélia

figurinos hervé poeydomenge

cenografia artur ribeiro e andré curti

construção do cenário démis boussu

luz thierry alexandre e artur ribeiro

marionetes fuliang ma e maria adélia

direção de produção e turnês França e exterior nathalie redant

direção de produção brasil sérgio saboya / garalhufa produções

operação de luz e direção técnica thierry alexandre

vídeo jean-luc daniel

operação de som e vídeo willy connell

contra regra démis boussu

design gráfico roberta de freitas

fotos xavier cantat

equipe de criação

andré curti

diretor, coreógrafo
e intérprete

De 1983 a 1990, em São Paulo, se forma como ator e bailarino na Escola Jogo Estúdio e na Escola Vento Forte.

Atua em «A Casa de Bernarda Alba» de Garcia Lorca dirigido por Eugênia TERESA.

Ensina o teatro na escola Jogo estudio para um publico de amadores.

No cinema trabalha com Hilda MACHADO e Renato TAPAJOS. Na França faz parceria com Olivier FORNUT e Jöel DAGUERRE.

Na França desde 1990, atuou na companhia Le G.R.A.L. dirigido por Odile Michel e Patrick Olivier nos espetáculos "Escola de Bufões" e "Le Cycle du Crabe" (Festival de Avignon em 91 e 93).

De 1992 a 1998 atua e dança na companhia de Teatro - Dança "A Fleur de Peau" dirigido por Denise NAMURA e Michel BUGDHAN e participa de todas as criações ("4 Quarts", "Scarlet tout

Court"; e "Pendant que J'y Pense" (turnê pela Europa, Brasil, Noruega).

Cria e interpreta o espetáculo "Plusieurs Essais sur la Solitude", Paris. Trabalha na companhia de teatro de rua Norueguesa "Cirka Teater" dirigido por Anne Marit SAETHER, no espetáculo "Poste Restante".

Em 1998 cria juntamente com Artur Ribeiro a Cia Dos à Deux, dirige e interpreta os espetáculos Dos à Deux, Aux Pieds de la lettre, Saudade terres d'eau e Fragmentos do desejo.

Paralelamente ao trabalho de ator e diretor, é também professor de teatro gestual.



artur ribeiro

diretor, coreógrafo
e intérprete

De 1990 a 1994 no Rio de Janeiro, cursa Artes Cênicas na Universidade (UNI-RIO), a Escola de Dança

Contemporânea Angel Vianna e a Escola de Sapateado Flavio Salles.

Fez diversas oficinas dirigido por Silvia PASELLO, Maria PIA, Judith MALINA, Moacir GOES, Sérgio MELGAÇO, e Ariane MNOUCHKINE.

Trabalha sob a direção de Márcio VIANNA, Susana KRUEGER, Daniel HERTZ, Herval ROSSANO, Fernando GUERREIRO, Tizuka YAMASAKI e Jean-Luc COURCOULT.

Em Paris desde 1994, se forma na Escola de Mímica Corporal Dramática de Paris e na Universidade

Nouvelle Sourbonne-Paris III no curso Licenciatura em Estudos Teatrais.

Na França fez diversas oficinas dirigidas por Stewen WASSON e Corine Soum (mímica),

Denise NAMURA e Michel BUGDHAN (teatro-dança), Georges ROIRON (canto lírico), Cia "Enfin le jour" (butô), Serge PONCELET (clown e jogo de máscaras), Fabrice DUGEID (Dança contemporânea).

Foi ator e preparador corporal na companhia "Theâtre YUNKE" dirigido por Serge PONCELET e ator e bailarino na companhia "Les Odes Bleues", dirigido por Mercedes CHANQUIA (Paris). No teatro Trabalhou sob a direção de Eric BROUVON, Catherine DUBOIS, Annie SCHILDLER e Josef NADJ.

Em 1998 cria juntamente com André Curti a Cia. Dos à Deux, dirige e interpreta os espetáculos Dos à Deux, Aux Pieds de la lettre, Saudade-terres d'eau e Fragmentos do Desejo.

Paralelamente ao trabalho de diretor e ator, é também professor de teatro gestual.



maria adélia

objetos de cena

Diplomada pelas escolas de Belas Artes do Paraná, pela Fundação Teatro Guaira em Curitiba, e pelo Conservatório Nacional de Lisboa (Portugal).

Trabalhou como atriz sob a direção de Ademar Guerra, Antonio Abujanra, André Paes Leme, Luis Artur Nunes, etc.

Na televisão, trabalhou com: Denise Saraceni, Denis Carvalho, Roberto Talma, entre outros.

Morando na França desde 1997, foi atriz do Théâtre du Soleil, direção de Ariane Mnouchkine, atuou sob a direção de Irina Brook e colaborou como artista plástica em várias cias como: Dos a deux, Grandes Personnes, Porte Voix, Ópera de

Dijon, Ópera de Lille Théâtre du Miroir, Théâtre du Soleil, etc.

Integrante da cia dos a deux desde 2000, e desde entao participou das criações dos objetos, acessórios e visagismo de Fulyo, Je Suis Bien Moi, Aux Pieds de la Lettre e Saudade em Terras D'água.



hervé poeydomenge

figurinista

Hervé Poeydomenge cria figurinos desde 1986. Participou dos espetáculos de Laurent Laffargue (Compagnie Le Soleil Bleu), de Jean-Louis Thamin (CDN de Bordeaux), do Théâtre Vollard (Saint-Denis-de-la-Réunion), da Compagnie Tiberghien (TNT de Bordeaux), da Compagnie Humbert (Langres), de Fausto Alessi (Milan) et des Métalovoice (Nevers).

No cinema, ele trabalhou nos filmes de Bertrand Tavernier (La Fille de D'Artagnan, 1993), Édouard Molinaro (Beaumarchais l'insolent, 1995), François Ozon (Sitcom, 1997) e Brian de Palma (Femme fatale, 2001).

É o criador dos figurinos de *Le Barbier de Séville* (1998), *Don Giovanni* (2002), *La Bohème* (2006) montadas por Laurent Laffargue na Ópera de Bordeaux, *des Boréades* mise en scène de Laurent Laffargue em Stasbourg, para a Ópera du Rhin (2005), de *L'incoronazione di Poppea* (2009)

au Stadttheater de Klagenfurt-Autriche e do Bal masqué mis en scène de Carlos Wagner na Ópera de Bordeaux .

Realizou também os figurinos para uma coreografia de Bud Blummenthal com a Compagnie Tandem-Bruxelles.

Atualmente trabalha na realização de ciclos de conferências e exposições sobre diferentes pontos de estudos da história da moda e do figurino, e recentemente realizou a sua primeira direção «j'ai 6 ans» para o colectivo Décallage (Glob théâtre, Bordeaux).



fernando mota

músico, compositor, multi-instrumentista e inventor de sons e de instrumentos

Desde 1994 Fernando MOTA compõe músicas originais para o teatro e paralelamente trabalha com ator-músico com algumas companhias, entre elas o Teatro Meridional em Lisboa (Portugal).

Ele explora tanto os instrumentos tradicionais de diferentes culturas musicais como os que ele fabrica.

Ele compôs a música do espetáculo Saudade-em terras de água.

Em 2006, ele recebeu o prémio da crítica em Portugal « Prémio da crítica 2006 » pela sua obra musical «Por Detrás dos Montes» criada e produzida pelo Teatro Meridional.

thierry alexandre

diretor técnico e iluminador

Diretor técnico e iluminador na companhia desde 2006.

Iluminador e diretor técnico em várias companhias francesas, entre elas o «théâtre de la Mezanine», «Dos à deux», etc.

Professor de iluminação na escola «Centre de formation des techniciens du spectacle (CFPTS)» em Paris.

démis boussu

construtor de cenários e contra regra

Formado em marcenaria, passou dois anos na escola Blot em Reims em pintura decorativa.

Em 1998, integra, na qualidade de construtor de cenários a companhia do Théâtre de la Mezzanine, em Seine e Marne.

Há três anos que trabalha com a companhia das artes da rua Acte théâtral e colabora pontualmente com Act'art, o Café de la danse e a Scène Nationale de Sénart.

equipe de intérpretes

maya borker

No teatro interpreta, sob a direção de Didier Bezace, na Commune d'Aubervilliers : «May d'Hanif Kureishi» e «Un lit parmi les lentilles» de Alan Bennett, «La Noce chez les petits-bourgeois» e «Grand-peur et misère du IIIème Reich» de Bertold Brecht.

Também trabalhou com Laurent Laffargue em «Paradise» de Daniel Keene, com Jean-Luc Terrade em «La surprise de l'amour» de Marivaux, «Silence» de Samuel Beckett e com Gilbert Tiberghien em «Elle» de Jean Genet e «Dernière nuit de Socrate» de Stephane Tsanev.

Na televisão interpretou sob a direção de Bertrand Arthuys «Lyon, Police spéciale, La vie érotique de la grenouille», de Pascale Dallet, Edwige Fenech, Jacques Fansten.

Foi intérprete no Théâtre du Mouvement – direção de Claire Heggen e Yves Marc durante 5 anos.

matias chebel

Ator e cantor, novo intérprete na companhia Dos à Deux. Diplomado pela universidade ParisVIII em estudos teatrais.

Começa o seu aprendizado de ator/dançarino onde nasceu, Buenos Aires, com Guillermo Angelleli e Raquel Sokolowicz. Em 1995, ele entra na Cie «Viajeros», de que fará parte até 1999. Formou-se com Eugenio Barba e Julia Varley (Odin teatret), Livia Koppmann, Haim Isaacs e John Wild (Roy Hart theater), César Brie (Teatro de los Andes), Prosper Diss (Théâtre du Sablier)... etc. Foi convidado para participar na criação de 2002 do Théâtre du Sablier, continua o seu trabalho na França com a Compagnie Montalvo-Hervieu, Théâtre A Ciel Ouvert e a Compagnie de la Mentira (Montpellier) entre outros. Entre 2007 e 2009 integra a equipe original da versão francesa do musical « The Lion King » à Paris, recompensado com 3 Molières.

artur ribeiro e andré curti



fragmentos do desejo



a companhia

... algumas datas importantes

- 1997 começo da colaboração artística entre André Curti e Artur Ribeiro
- 1998/99 criação da Cia. com a colaboração de Nathalie Redant (difusão e produção) e criação do primeiro espetáculo *Dos à Deux*
- 1999 primeira participação da Cia. no Festival de Avignon
turnê do espetáculo *Dos à deux* (450 apresentações em vários países)
- 2000 criação do espetáculo *Je suis bien moi?* com os pacientes do hospital psiquiátrico Marcel Rivière em La Verrière
criação do espetáculo *Fulyo - dança brasil*
- 2001 criação de *Aux Pieds de la lettre* (mais de 300 apresentações até hoje)
prêmio melhor espetáculo no Festival Mindelact no Cabo Verde - 2005
prêmio do melhor espetáculo no Festival internacional do Kosovo - 2005
- 2003 criação do percurso plástico *Les Cercles*, em colaboração com outros artistas convidados, na ocasião de uma carta branca proposta a Cia. no teatro T.G.P. de Frouard
- 2005 criação de *Saudade em terras d'água*
prêmio Adami do público (melhor espetáculo) do Festival Avignon Off 2005
- 2006/07 turnê na França de 80 apresentações do espetáculo *Saudade em terras d'água*
- 2007/08 turnê internacional do repertório da companhia
seleção do SESC national no Brasil dentro do programa PALCO GIRATORIO - 8 meses de turnê por todo o Brasil
apresentação do repertório na Caixa Cultural do Rio de Janeiro.
apresentação do repertório na comemoração dos 150 anos do teatro São Pedro, em Porto Alegre, etc...
- 2009 criação de *Fragmentos do Desejo* no espaço cultural L'Onde em Vélisy-Villacoublay
- 2009/10 turnê na França, na Europa e no Brasil do espetáculo *Fragmentos do Desejo*
Esses espetáculos já percorreram mais 47 países, e a Cia. conta hoje com mais de 900 apresentações, encontrando um grande sucesso junto ao público



trechos da imprensa

Fragmentos do desejo

« Artur Ribeiro e André Curti : artesões de um imaginário onírico. A destreza gestual é a condição para que as sequências se conectem na fluidez e no encantamento que provoca o desejo. O espectador é convidado a participar à criação de um puro quadro onírico, associando na empatia a evolução elegante dos conflitos dos personagens. Com André Curti e Artur Ribeiro, Maya Borker e Matías Chebel fazem brilhar magnificamente esses fragmentos do desejo. » La terrasse - Véronique Hotte

« A coreografia humana é exigente, às vezes violenta...um instante suspenso para mais humanidade. Da gestual provém uma doçura que convida à libertação... a cenografia age como algo revelador e impressiona mais que o olhar. » La Montagne - Fabienne Faurie

« Histórias humanas, únicas, que se tornam fabulosas sagas no crepúsculo vibrante sobre uma música lasciva... fragmentos do desejo da obra Dos à Deux é uma criação densa, repleta de ternura da qual não saímos ilesos. Esplêndido! » Ouest France



Saudade terras de águas

« ...Qual é a inspiração mágica que habita Artur Ribeiro e André Curti que os leva a criar tais epopéias onde o homem é o centro de tudo. O tema do exílio é abordado aqui sem complacência evitando o melo. É a ternura e a violência da vida. Almas sensíveis abstenham-se. » Sud Ouest - C. Bergès

« Guardarão durante muito tempo as imagens deste trio,...com uma criatividade e uma imaginação espantosas, eles convidam-nos à viagem, onírica, perturbadora, sempre entre risos e lágrimas, melancolia e prazer. » La Provence – N. Van Egmond

« Interpretação magistral e execução exemplar.»
O Globo- Barbara Heliodora

Saudade terres d'eau

« Para se dizer o indizível com tanta humanidade, nunca se foi tão longe. É delicioso, poético e pungente. » Le Dauphiné – A. Constant

« Este espetáculo toca: por essa noção pura, bastante inédita, nas suas manifestações de um corpo que se transforma e se exprime exclusivamente pensando nos pontos de contato do seu semelhante.(...) força da alegoria sobre a erradicação do seu ponto de origem e sobre a agregação de seres na solidão do algures. » L'Humanité – A. Breidi

« Uma criação que engloba a totalidade dos seres e das coisas e que ao mesmo tempo nos toca no mais íntimo da nossa humanidade. Uma maravilha pura da qual saímos em estado de «graça» ! » La Marseillaise F. Pastergue

« Magnificamente à parte... este espetáculo visual, fábula intemporal humanista no universo estilizado do desenlace e do gesto essencial. Milagre de imagens inventivas... Milagres também a gestual que metamorfoseia o ato banal em ritual. Milagre do amor...» Le Dauphiné Vaucluse A. Morel

« Saudade é uma pequena maravilha na qual temos que nos mergulhar. » Le Républicain

« Um dos melhores espetáculos de 2005... uma viagem árdua e emocionante... » VEJA São Paulo - Wanderley Sanches





Aux Pieds de la lettre

« Da caracterização dos intérpretes à ambientação cenográfica, tudo em “Aux Pieds de la Lettre” é cuidado com requinte. Como intérpretes, Curti e Ribeiro exploram seus inúmeros recursos corporais com domínio absoluto. Mas em “Aux Pieds de la Lettre”, o maior impacto se deve ao uso da musicalidade dos gestos, em cada movimento, silêncio ou ruído contribui para a construção de uma bela e sofisticada partitura gestual. »

O Globo - Silvia Soter

«... Corpos com muitos recursos cênicos que enriquecem e tornam o espetáculo em uma experiência cênica relevante. Despretensioso alívio nos palcos de hoje, Curti e Ribeiro, mostram as benesses do trabalho sério em Dança e Teatro, mesmo não sendo uma companhia só de Dança, a Dos a Deux é uma Cia. Que sabe usar o movimento em sua melhor forma, sem pantomima, sem mímica abominável, com peso e relação com a dramaturgia proposta pela cena.»

Jornal do Brasil – Naise Lopes

« André Curti e Artur Ribeiro trabalharam com os doentes durante dois anos e meio e retransmitiram da maneira mais justa, e mais comovente a visão do doente sobre o hospital... Esta canção dos gestos em torno da loucura e do isolamento é um momento de pura graça artística.» Journal de St Quentin en Yvelines

«A singularidade maior de Aux Pieds de la Lettre é a maneira como seus dois atores lidam com os corpos um do outro. Humor e poesia nascendo do mesmo espaço. Poucas vezes os espectadores mineiros terão visto um espetáculo de timing tão perfeito. Cada gesto parece durar o tempo necessário para que o espectador identifique os sentidos que produz. Nada falta, nada sobra.» FIT - jornal o tempo

«O teatro gestual de Artur Ribeiro e André Curti é tão abrangente que pode conter as características desses mímicos, bailarinos, atores, palhaços e bufões, sem se fixar em nenhuma delas. A capacidade e a preparação corporal da dupla permitem que desempenhem suas variadas técnicas com matemática precisão, acrescentando uma vívida emoção que sai em gotas de delicado suor interpretativo.» Jornal do Brasil - Macksen Luiz



Dos à deux

« Os corpos se levantam e vibram num espaço de um palco quase vazio, habitado por eles naturalmente, com seus três adereços e seus pequenos chapéus pontudos. Trágicos e engraçados, esses dois clowns tristes criaram um universo apaixonante e singular. »

Politis - Corinne Dennailles

« Dos à Deux é uma verdadeira proeza física alternando cenas suaves, poéticas e ritmos desenfreados. André Curti e Artur Ribeiro, também diretores, são maravilhosos. »

S.M-Le Dauphiné Vaucluse

« Saimos do espetáculo felizes, emocionados e serenos ao mesmo tempo. Esse espetáculo engraçado, admirável e emocionante nos consola de tantos outros pretenciosos e vazios, e prova, se for necessário, que as palavras não são o único meio de comunicar-se. Maravilhoso espetáculo, um dos mais belos do off de Avignon 99. »

Alain Pécoult, pour Agora Pièces 99

« A tensão dramática é repleta de humanidade, aberta à ambiguidade do sentido. No fundo isso é realmente teatro, profundo e vívido. E é novo, simplesmente. » Jean - Pierre Simeon-L'Humanité



« ... Dos a Deux, cujo preciosismo gestual se junta à expressividade cênica de Curti e Ribeiro. »
Folha de São Paulo – Ana Francisca Ponzio

« Um espetáculo engraçado, vigoroso e emocionante que trouxe um toque de sensibilidade nesse Festival MIMOS 2000: A ovação do público, em pé, fala por si. » Dordogne Libre

« uma performance cintilante... Dos a Deux foi uma das coisas mais comoventes que já se viu nos palcos indianos. A inexistente modernidade Indiana precisava dessa comoção. » The Sunday Observer -India

« Uma explosão de imaginação, criatividade e humor e uma mistura de comédia e tragédia, tudo contido no tema da espera... simples, e ainda sofisticado, falou ao espírito de cada pessoa da platéia que, de pé, ovacionou a dupla. » Afternoon Despagtch and courier -India



www.dosadeux.com

contatos para produção e turnês

França e internacional

nathalie redant

+33 (0)6 16 40 14 85

dosadeux@dosadeux.com

16 square Dunois - 7513

Paris - França

Brasil

galharufa produções culturais

sergio saboya

+55 21 2547 3315 / 2547 3321 / 2547 2145

+55 21 8888 3471

galharufa@galharufaproducoes.com.br

Rio de Janeiro - Brasil



Yvelines
Conseil général



AVEC L'AIDE EN COPRODUCTION DE: L'Onde - Espace culturel de Vélizy-Villacoublay, Scène nationale de Bayonne - Sud-Aquitain, Ville de Champigny sur Marne, Arc en Ciel- Théâtre de Rungis, Odyssee - Scène conventionnée de Périgueux.

L'ACCUEIL EN RÉSIDENCE DE CRÉATION DE: Théâtre de Cusset, T.G.P. à Champigny sur Marne, Espace Périphérique (Ville de Paris / Parc de la Villette), Théâtre de Verre à Châteaubriant, Espace Michel Simon à Noisy le Grand, L'Onde - espace culturel de Vélizy-villacoublay et le Studio Alice et les autres à Nérigean.

ET LE SOUTIEN DE: D.R.A.C. - Ministère de la Culture, Conseil Général des Yvelines, Conseil Général du Val de Marne, Adami, Groupe GESTE(S) et réseau Créat'Yve.